

**Percepção do estudante de Habilidade em Comunicação na abordagem
clínica do paciente beira leito.**

Daniella Borges Dock-Pereira¹
José E de Aguiar-Nascimento²
Paulo Nogueira³
Arestides Massao¹
Hugo Dias Hoffmann-Santos⁴
Paula Pexe Alves Machado⁴
Mariana Pexe Alves⁴
Patrícia da Silva Ferreira⁴
Victor César Sano Garcia⁴
Mariana Nascimento⁴
William Kleyton de Mello Aguiar⁴
Suellen Lavoyer Zonatto⁴
Naudia da Silva Dias⁴
Alfredo Arruda⁴
Clovis Botelho⁴
Erika Alessandra⁴
Fabiano Magnino⁴
Giovanna Marchezinne⁴
Leticia Bortolione⁴
Sylvania Soares⁴
Alexsander Pippus Ferreira⁴
Dalise Assad⁴
Kelly S. Colmanetti⁴
Thaissa Rachid⁴

¹ Professora Supervisora da Disciplina de Habilidades em Comunicação do Curso de Medicina, Univag, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil

² Diretor do Curso Do Curso de Medicia do Univag, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil

³ Coordenador do Curso de Medicina do Univag, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil

⁴ Professor do Curso de Medicina do Univag, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil

INTRODUÇÃO

Dentre as novas metodologias ativas de ensino e aprendizagem sugeridas pelas DCNs 2014, coloca-se em evidência a necessidade de humanização da prática médica desde a formação profissional e as mais utilizadas são a Aprendizagem Baseada em Problemas do inglês PBL e a Problemática. Nesse contexto ao falarmos da disciplina de Habilidades em Comunicação que é uma disciplina de caráter teórico/prático fundamental a formação do médico, ela é a introdução à fase clínica da graduação e, portanto, o contato inicial do aluno de Medicina com o paciente.

São desenvolvidas atividades que consiste na orientação do aluno na execução de entrevista e exame físico dos pacientes, proporciona também o aprendizado na relação médico-paciente representando um marco na entrada para o ciclo profissional do curso.^{1,2}

A cada semestre, novos alunos entram em contato com os pacientes nos hospitais universitários onde se intensificam o início da parte clínica do curso, no módulo de Habilidades em Comunicação na Habilidades Médicas, que no Centro Universitário de Várzea Grande (Univag), ocorre no terceiro semestre.

Os alunos então se deparam com uma situação nunca experimentada, o primeiro contato com o paciente à beira leito, e sem dúvida é um evento gerador de conflitos. Nesse momento o aluno de medicina se vê diante da dificuldade de lidar com uma pessoa doente, que por vezes encontra-se abalada física e emocionalmente.

Esses momentos são favoráveis ao desenvolvimento de uma boa relação médico-paciente, que acompanhará o futuro médico por toda a sua carreira profissional.³

Porém, a necessidade do aluno de lidar sozinho com a angústia gerada na sua formação causa um prejuízo em sua aprendizagem, e é um fator, por vezes determinante na aquisição ou não das competências que devem ser adquiridas.

O objetivo principal desta investigação foi verificar a percepção do aluno de Habilidades em Comunicação sobre a relação estudante-paciente nesta fase inicial do contato com a prática médica.

DESCRIÇÃO - METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa observacional e descritiva, de natureza exploratória, envolvendo alunos que estão cursando e já cursaram a disciplina de Habilidades em Comunicação do terceiro ao oitavo semestre.

Os alunos responderam a um questionário on-line, elaborado pelos autores e pré-testado, através da plataforma Google Forms que dispõe da função de compartilhamento que permite enviar o formulário para múltiplos e-mails. Os estudantes foram contatados em sala de aula e convidados a participar da pesquisa, e informados que deveriam responder ao email com o questionário enviado, individualmente.

O questionário enviado constituiu em dados demográficos e perguntas fechadas sobre sua experiência pessoal ao cursar a disciplina. Empregou-se principalmente a estatística descritiva na análise dos dados.

RESULTADOS

Participaram do estudo 261 estudantes com idade entre 17 e 42 anos (21,0-22,6%), 176 (67,4%) do sexo feminino.

Quando foram informados que teriam aula no hospital pela primeira vez 109 (42%) dos alunos sentiram-se eufóricos conforme demonstrado na figura 1, em contraste sentiram medo e insegurança quando abordaram o doente pela primeira vez 111(42,5%) (Figura 2) e 113(43,6%) ao realizar o exame clínico pela primeira vez representado na figura 3.

Em sua maioria os alunos relataram solicitar permissão do paciente para realizar exame clínico (97,3%) de um total de 255 alunos, 160 (61,3%) obtiveram negativas do paciente a tal solicitação, desse total 168 (70,3%) agradeceu a atenção e se despediu, 24,7% tentou convencer o paciente a ser atendido, três (1,3%) deu as costas e procurou outro paciente e 1(0,4%) relata que sentiu raiva do paciente. A maioria 221(84,7%) também afirmou que preferia que o professor/ monitor estivesse presente nos primeiros contatos com os pacientes nas enfermarias.

A maior parte dos alunos considerou que os pacientes foram receptivos/colaborativos 234(89,7%) e que o doente não é obrigado a cooperar com o ensino pelo fato de estar internado em um hospital-escola (214/82,0%), (53,6%) respondeu que, os pacientes ao aceitarem ser avaliados por alunos obtêm benefícios, (29,9%), que não obtêm prejuízos nem benefícios, 42 (16,1%) pensam que o paciente tem benefícios e prejuízos e 01(0,4%) acreditam que o paciente tem prejuízo. Ao serem questionados sobre ter presenciado reação de choro (196/75,1%) e desconforto físico (242/92,7%) nos pacientes durante as aulas práticas a maioria das respostas foi afirmativa e a maioria dos alunos revelou ter sentido compaixão ou tristeza diante do fato, desse total (116/44,4%) sentiram medo ou culpa e 20(7,7%) declararam não ter tido nenhum desses sentimentos.

Dos 261 estudantes que participaram da pesquisa (118/72,0%) relataram constrangimento ao abordar o paciente sobre os temas como sexualidade, uso de drogas ilícitas ou renda familiar, e cerca de 82,8%(216) dos alunos não sentiu desconforto ao avaliar o paciente por causa da cor da pele(etnia) ou classe social, entretanto 29(11,1%) afirmam ter sentido desconforto e 16 ou seja 6,1% relataram algum tipo de desconforto.

Os alunos em sua maioria 227 (87,0%) relatam que, se fosse necessária sua própria internação no hospital escola aceitaria ser examinado por estudantes da área médica.

Figura 1: Início das aulas no hospital

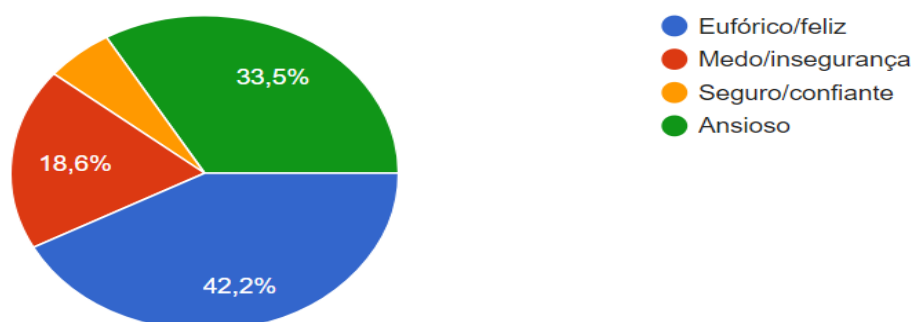


Figura 2: Primeira abordagem ao paciente beira leito

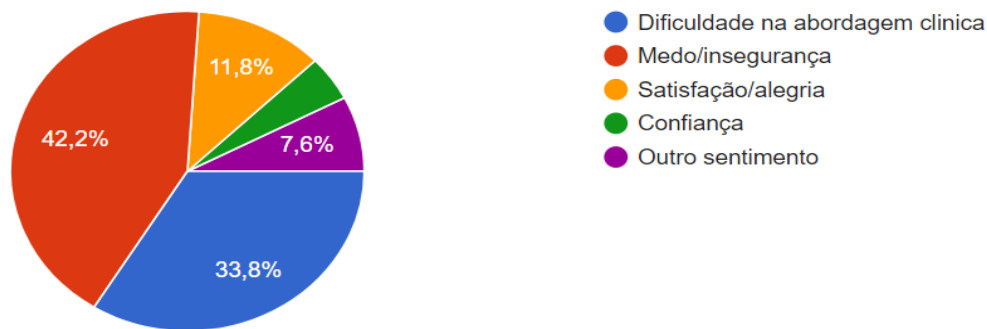
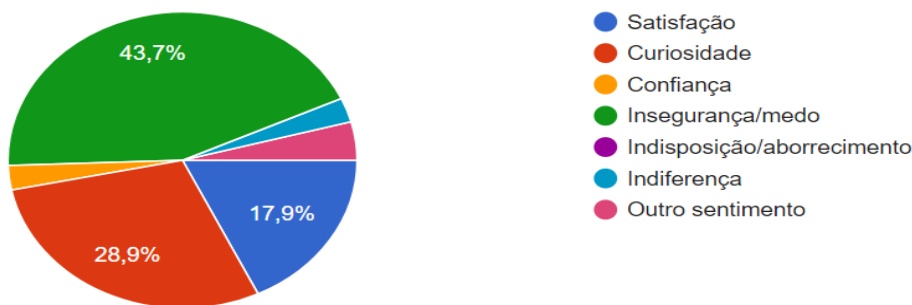


Figura 3: Primeiro exame clínico



CONCLUSÃO

A partir das informações coletadas no presente estudo é possível observar os sentimentos e percepções do aluno no seu primeiro contato com o paciente beira leito, a dificuldade da abordagem inicial e os sentimentos de insegurança e medo e em contrapartida podemos observar também que reconhecem a grande receptividade dos pacientes, a aceitação de ser examinados, a não obrigatoriedade e que o sentimento predominante ante o sofrimento dos pacientes é a compaixão.

REFERÊNCIAS

- 1.Souza-munõz RLS, et.al. Experiencia do Estudante de Semiologia Médica em Aulas Práticas com o Paciente à Beira do Leito. Rev.Educ.Med.2011,35(3):376-381.
- 2.Menéndez DFS, et.al. Percepção do Paciente na interação com o aluno de semiologia médica: proposta para questionário estruturado de observação. X Encontro de Iniciação á Docencia,UFPB-PRG.2008. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/6.SAUDE/6CCSDMIMT09.pdf>
3. Jardim PCBV, et.al. O papel do aluno de graduação em Medicina no atendimento a pacientes de enfermarias de longa permanência de um hospital-escola. Rev.Bras.Educ.Med.2008,32(1):75-82.